

Médico terá ponto cortado

Cristovam adverte que aplicará lei, avalia aumento como impossível, revela preocupação e diz que demitirá servidor

TAÍS BRAGA

O governador Cristovam Buarque vai cortar o ponto dos médicos que aderirem à greve que tem início hoje nos hospitais públicos. "A lei prevê o que se faz com grevista". Buarque afirmou que é "absolutamente impossível oferecer o aumento que está sendo pedido (piso de R\$ 1,3 mil)" e disse estar muito preocupado com o problema que considera um conflito interminável. "Aumentamos os benefícios de toda a área dos trabalhadores, mas chegamos ao limite". A demissão dos servidores pode ser considerada.

A pretensão do governo é continuar negociando com a classe médica, que quer aumentar o piso salarial da categoria, hoje em R\$ 947, para R\$ 1,3 mil, como ficou acordado em setembro do ano passado, e o pagamento das horas-extras. "Vamos conversar democraticamente, mas cumprindo a lei". Os médicos prometeram não paralisar o trabalho em 30% dos serviços considerados essenciais. Embora reconheça que o salário dos médicos é baixo e que há carência de profissionais por este motivo, Buarque é irredutível. "É uma greve que pede coisas impossíveis".

Uma outra preocupação do governo é o pagamento da dívida

trabalhista reclamada por 440 médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Segundo o governador, o valor do pagamento da dívida de apenas um dos médicos equivale a 57 anos de trabalho de um médico recém-contratado. "Ainda que eu vendesse o Buriti, daria para pagar apenas 1% da dívida".

Assembléia – "Inconsequente é o Governo dele". Essa foi a reação do diretor do Sindicato dos Médicos, Mário Cinelli, em relação à avaliação do governador para a greve. Para o sindicalista, o fato de o GDF não cumprir o acordo assinado ainda em setembro, garantindo rever o piso salarial dos médicos (R\$ 947), configura o descaso com a própria população. Amanhã, a categoria reúne-se em assembléia para avaliar o movimento.

Com a greve, os médicos só atenderão casos de urgência. Todos os atendimentos eletivos, como cirurgias e ambulatorial, estão suspensos. Os pronto-socorros funcionarão com triagem médica. Para Cinelli, o Governo não deixou alternativas para a categoria, na medida em que, nos quatro meses de negociação, a única resposta foi a de que a União não repassaria mais do que já é destinado ao pagamento do salário dos 2,8 mil médicos que hoje trabalham na Fundação Hospitalar.

Piscicultura com verba do BRB

Distante mil quilômetros da costa e sem os rios do Centro-oeste que atraem caniços e anzóis de todo o País, Brasília pode se tornar auto-suficiente em pescado. O milagre dos peixes seria o casamento do projeto do piscicultor Francisco Adair dos Santos, que afirmou ter possibilidade de implantar tanques de criação em todo o Distrito Federal e o financiamento do BRB Trabalho, programa lançado ontem no Recanto das Emas. Tudo sob as bençãos do governador, que aprovou e mostrou-se entusiasmado com a proposta.

A expectativa dos técnicos é que o programa, no princípio, beneficie 10% da população do Recanto das Emas, que tem 50 mil habitantes - ou seja, cinco mil pessoas. A vocação da cidade está

voltada para as áreas de oficina e piscicultura. O banco tem um volume de R\$ 13 milhões para investir no programa, que consiste na concessão de empréstimo, assessoria inicial e acompanhamento, feito por técnicos da Secretaria do Trabalho.

São duas as linhas de financiamento do BRB Trabalho: para capital de giro e aquisição de equipamento. "Os juros representam um terço do valor de mercado. Não existe dinheiro mais barato no país", afirmou Victor. Para fazer um empréstimo, basta ter uma pequena empresa, mesmo caseira, ou ser profissional que resida em Brasília há pelo menos cinco anos. Não pode ser funcionário público e o banco exige um avalista. O prazo para a liberação do financiamento pode chegar a 15 dias.